



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA

# Diretrizes da Graduação

**Pró-Reitoria de Ensino (Proen)**

**Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) Gestão 2016-2020**

**Reitor:** Marcus Tomasi

**Vice-reitor:** Leandro Zvirtes

**Chefe do Gabinete do Reitor:** Thiago Cesar Augusto

**Pró-reitor de Administração:** Matheus Fidelis

**Pró-reitora de Ensino:** Soraia Cristina Tonon da Luz

**Pró-reitor de Extensão, Cultura e Comunidade:** Fábio Napoleão

**Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Antonio C. Vargas Sant'Anna

**Pró-reitor de Planejamento:** Márcio Metzner

**Procuradora jurídica:** Juliana Lengler Michel

**Coordenador da Editora Universitária:** Márcia Silveira Kroeff

**Coordenador de Projetos e Inovação:** Elaine Zeni Vieira Brinhosa

**Coordenadora da Biblioteca Universitária:** Luiza Kleinubing

**Coordenadora de Avaliação Institucional:** Gesilani Júlia da Silva Honório

**Coordenadora Vestibulares/Concursos:** Rosangela de Souza Machado

**Coordenadora do Museu da Escola Catarinense:** Sandra Makowiecky

**Secretário de Comunicação:** Luiz Eduardo Schmitt

**Secretário de Controle Interno:** Marcos Régio Silva do Nascimento

**Secretário de Cooperação Interinstitucional e Internac.:** Amauri Bogo

**Secretaria de Tecnologia da Informação/Comunicação:** Marcos Linhares

**Secretário dos Conselhos Superiores:** Murilo de Souza Cargnin

**Equipe responsável pela elaboração final do documentos Diretrizes da Graduação**

**Pró-reitora de Ensino (Proen):** Soraia Cristina Tonon da Luz

**Coordenadora de Ensino de Graduação (Proen):** Jadna N. Heinzen

**Diretores de Ensino de Graduação:**

**Centro de Ciências Tecnológicas (CCT):** Aleksander Sade Paterno

**Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (Esag):** Ana Paula Menezes Pereira

**Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV):** André Thaler Neto

**Centro de Educação Superior da Região Sul (Ceres):** Carlos André da Veiga Lima Rosa

**Centro de Ciências Humanas e da Educação (Faed):** Celso João Carminati

**Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí (Cesfi):** Daniel Bettu/Oséias Alves Pessoa

**Centro de Educação do Planalto Norte (Ceplan):** Delcio Pereira

**Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (Ceavi):** Diego Rafael Stupp

**Centro de Educação Superior do Oeste (CEO):** Ivete Maroso Krauzer

**Centro de Artes (Ceart):** Regina Finck Schambeck

**Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid):** Rita de Cassia Paula Souza

**Centro de Educação à Distância (Cead):** Roselaine Ripa

**Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)**

Avenida Madre Benvenuta, nº 2007, Bairro Itacorubi

Florianópolis/SC - CEP: 88.035-901 - (48) 3664-8010

[comunicacao@udesc.br](mailto:comunicacao@udesc.br)

[www.udesc.br](http://www.udesc.br) | [facebook.com/udesc](https://facebook.com/udesc)

[twitter.com/udesc](https://twitter.com/udesc) | [instagram.com/udesc.official](https://instagram.com/udesc.official)

## Introdução

O ensino de graduação e os currículos considerados como elementos norteadores das práticas de formação, carecem de diretrizes que possam indicar e regular um caminho adequado às questões da atualidade. A estrutura que sustenta a prática de formação ainda preserva princípios tradicionais e conservadores provocando um descompasso entre discurso, prática e demandas no âmbito da formação humana e profissional.

Muitas indagações nos levam a refletir sobre os desafios do ensino superior e os pressupostos pedagógicos dos currículos para atender a esse descompasso.

Que princípios são fundamentais na organização de um design curricular para a contemporaneidade? Que modelo curricular é mais adequado à formação humana e profissional para atuar numa sociedade em que a complexidade, o dinamismo, a incerteza e a individualidade constituem a trama sobre a qual se desenvolve a própria vida? Indagações como esta precisam de respostas da universidade.

Sem a pretensão de formular modelos já formatados e, compreendendo as especificidades de cada área de conhecimento, devemos definir que diretrizes são fundamentais para o design de currículos para a formação de profissionais no ensino superior. A prática curricular que se observa, ainda na universidade, constitui-se por um paradigma epistemológico positivista, o qual se configura por aspectos de um saber pronto e acabado em si mesmo, disciplinarmente organizado, sequenciado linearmente e transmitido, na maioria das vezes, verbalmente pelo professor.

A importância de se refletir a graduação está no fato de estarmos vivendo em outros tempos, o que significa dizer que necessitamos de experiências e práticas

que tenham por base outros paradigmas que concebiam os conhecimentos e os processos de formação como espaço conceitual no qual se constroem novos saberes como resultados sempre contraditórios de vários processos históricos, culturais, sociais, etc. (CUNHA, 2005).

A necessidade e a emergência de estabelecimento de diretrizes para a graduação para o atual contexto parecem ser inevitáveis e devem ser incentivadas na perspectiva do Ensino Superior. No contexto internacional e nas Universidades Brasileiras de excelência observa-se fortes movimentos neste sentido.

Essas questões ganham maior relevância quando se pensa sobre a direção que os currículos, no ensino superior, deverão tomar diante do avanço tecnológico, cada vez mais acentuado, e da possibilidade de uma comunicação sem fronteiras, o que permite agilidade no acesso às descobertas e às novas informações para a construção de um conhecimento sólido e atualizado mediado pelas Universidades frente às reais necessidades da sociedade.

Conforme Zabala (2002, p. 53), o currículo precisa oferecer os meios para possibilitar a análise da situação mundial, criando uma consciência de compromisso ativo e possibilitando os instrumentos para a intervenção na transformação social.

A contemporaneidade nos apresenta um novo paradigma nas relações humanas, na comunicação e na educação resultante da chamada indústria 4.0, também chamada de quarta revolução industrial. A educação, nesta realidade, começa a responder às necessidades de interações e linguagem computacional, à Internet das Coisas, à Inteligência Artificial, aos robôs e muitas outras tecnologias que se somam para dinamizar os processos nos mais diversos segmentos da Indústria e da sociedade.



Uma **revisão exaustiva** do nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI) e nosso Plano 20 fora realizada pela Proen para alinhamento das Diretrizes aqui propostas. De uma forma geral, as Diretrizes estão postas em nossos documentos institucionais, no entanto, sente-se a necessidade de explicitar de forma objetiva as metas e estratégias para a sua aplicabilidade, além de uma ampla discussão.

Durante os últimos dois anos, a Pró-reitoria de Ensino tem buscado implementar programas e projetos para qualificar os cursos de graduação, como:

- ▶ **Programa PRAPEG**, reformulado passando a ser bianual e incluindo as bolsas de ensino de graduação;
- ▶ **Programa NDE**, buscando fortalecer os Núcleos Docentes Estruturantes para acompanhar os ingressantes e os processos avaliativos dos concluintes;
- ▶ **Edital ESPINE** com o objetivo de propiciar espaços integrados inovadores ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem frente às necessidades de cada Centro de Ensino;
- ▶ Publicação do **Livro de Ensino de Graduação**;
- ▶ Implantação do **NAE: Núcleo de Acessibilidade Educacional**;
- ▶ Realização dos **Fóruns Institucionais de Estágio** e **Implantação da Portal de Estágios**;
- ▶ **PTI digital**;
- ▶ Fortalecimento do **Fórum das Licenciaturas**;
- ▶ Realização do **Parque das Profissões**, e;
- ▶ Fortalecimento do **Colegiado de Ensino de Graduação** com reuniões mensais, buscando a modificação de resoluções voltadas ao ensino para facilitar e agilizar o fazer docente e administrativo em nossa instituição e pactuação dos Projetos e Programas.

A Udesc vem participando ativamente de diversas Associações como é o caso da Abruem em sua câmara de graduação discutindo continuamente e trocando experiências quanto a realidade do ensino superior no Brasil e seus desafios contínuos.

Em 2018, nos dias 09 e 10 de agosto, sediamos o ForGrad Sul 2018, com o tema “Desafios do Ensino Superior: Debates sobre a qualificação dos Cursos de Graduação”, considerando, principalmente, a necessidade de assumir o protagonismo de políticas públicas nas instituições que garantam os princípios constitucionais para a Educação Superior.

Trabalhamos com as seguintes temáticas em 5 mesas de discussão: Políticas de Formação Docente para qualificação dos cursos de graduação; Desafios dos cursos de licenciatura frente aos novos desenhos curriculares e aos programas PIBID e Residência Pedagógica; Pedagogia universitária e as metodologias ativas; Desafios curriculares frente à creditação da extensão; Internacionalização nos cursos de graduação.

Tais discussões também embasam a construção das Diretrizes aqui apresentadas.

Dessa forma, a Udesc lança as Diretrizes da Graduação a partir da construção coletiva e do amplo debate dos diversos segmentos da comunidade acadêmica com vistas a orientar, instruir e indicar caminhos que direcionem aos novos cenários da educação superior brasileira.

O documento escrito por professores, técnicos, alunos e ex-alunos e sob a coordenação da Proen deve ser uma ferramenta para discutir temas relacionados ao ensino superior, tanto no meio acadêmico como no âmbito profissional, na perspectiva da Udesc receber ainda mais o reconhecimento da sociedade quanto a sua qualidade e excelência como vanguarda para o século XXI.



## Reflexões

*“O currículo é a expressão da função socializadora da universidade e se revela como um ponto central de referência na melhoria da qualidade do ensino, na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação da instituição de ensino em geral e na possibilidade de uma prática pedagógica inovadora”*

**(FREIRE, 1982)**

*“Há que se compreender que, nas últimas décadas, vem ocorrendo uma (re) construção histórico-conceitual nas áreas de currículo, didática, docência na educação superior, relativas às dimensões tecnológico-prática, crítico-social e ideológico-cultural. Essa (re) construção evidencia uma complexidade conceitual paradigmática, em que se fazem presente a razão crítico-transformadora”*

**(HABERMAS, 1997)**

*“O ensino é uma atividade humana, um trabalho interativo, um trabalho baseado em interações entre pessoas”*

**(TARDIF, 2002)**

*“A Inovação Curricular pode ser compreendida como: “superação e ruptura com os modelos e estruturas existentes. Diálogo crítico com as ideias e projetos vigentes e hegemônicos. Construção coletiva e permanente processo de pactuação: as diferenças como espaço de construção dos consensos. Implementação, acompanhamento, avaliação, replanejamento. Criação de um novo projeto de formação: saberes, experiências, autoria e produção.”*

**(ALMEIDA, 1999, 2011; MASETTO, 2011)**

## Indagações e preocupações

- ▶ Qual perfil docente para atuar no século XXI?
- ▶ O que convoca os professores universitários aos novos desafios?
- ▶ Que Universidade queremos para o século XXI?
- ▶ O que se espera dos cursos de graduação?
- ▶ Quais as profissões futuras?
- ▶ Que formação o estudante precisa para o século XXI?
- ▶ Como preparar os estudantes para os desafios do século XXI?

## 1. Incentivo a inovações curriculares

**Objetivos:** Definir desenhos curriculares inovadores para os cursos de graduação.

---

### Ações

1. Debater nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) as possibilidades de inovação curricular, tendo por base a autonomia didático – pedagógica e a diretriz curricular nacional de cada área do conhecimento;
2. Avaliar a política de ocupação docente a partir das propostas de diferenciação curricular;
3. Ampliar as parcerias com instituições educativas para implementar Escolas Núcleo/Escolas Polo para a realização de projetos integrados;
4. Redefinir o perfil do egresso consubstanciado nas novas demandas de habilidades e competências necessárias para atuação profissional e cidadã;
5. Compartilhar experiências dos cursos em busca da inovação curricular.
6. Criar editais específicos com recursos para estruturação e manutenção dos laboratórios e espaços de ensino.

## 2. Formação pedagógica aos professores da Udesc

**Objetivos:** Definir programas, projetos e ações para a formação pedagógica dos professores.

---

### Ações

1. Implantar a política de formação continuada em atenção as diretrizes da graduação, fortalecendo os Núcleos Institucionais de Formação Continuada (central e setorial);
2. Planejar as ações a serem desenvolvidas pelo Núcleo Institucional de Formação Continuada (central e setorial) com o objetivo de fortalecer a formação pedagógica dos professores, bem como, a capacitação para gestão do ensino;
3. Ampliar e fortalecer o projeto institucional específico para capacitação docente dos recém admitidos na Udesc;
4. Manter e fortalecer os espaços de inovações de aprendizagem (ESPINE) nos Centros;
5. Apoiar a modalidade EaD na formação continuada dos professores;
6. Implementar ações colaborativas entre os cursos e centros de ensino que estimulem práticas interdisciplinares e multidisciplinares;
7. Realizar formação docente em língua estrangeira.



## 3. Institucionalizar a EaD na UDESC

**Objetivos:** Institucionalizar a Educação a Distância (EaD) na UDESC em conformidade com as normas vigentes.

---

### Ações

1. Regulamentar a oferta da educação a distância e suas respectivas metodologias e processos de avaliação;
2. Estimular a oferta da modalidade a distância nos currículos dos cursos de graduação;
3. Criar o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) em parceria com o Centro de Educação a Distância (CEAD) ficando vinculado à Pró-reitoria de Ensino (PROEN);
4. Apoiar a ampliação/reestruturação dos espaços físicos do CEAD para que o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) viabilize meios e recursos físicos, humanos e materiais necessários para o desenvolvimento da modalidade a distância.

## 4. Elevação do número de matrícula e do índice de permanência

**Objetivos:** Criar mecanismos para elevação número de matrícula e do índice de permanência estudantil.

---

### Ações

1. Realizar diagnóstico contínuo por curso dos principais fatores (externos e internos) que causam a evasão;
2. Avaliar a oferta de Processo Seletivo em duas entradas (verão e inverno) e a oferta do turno em cada curso;
3. Aprimorar mecanismos de divulgação e explanação nas escolas de ensino médio sobre os cursos que são oferecidos na Universidade;
4. Avaliar as políticas institucionais existentes para ocupação de vagas nos cursos de graduação (vagas de transferência, reprovação por frequência, reocupação de vagas nos cursos de graduação);
5. Aprimorar mecanismos de divulgação externa dos editais de transferência, reingresso e retorno de diplomados à UDESC;
6. Ampliar os programas de ações afirmativas no âmbito da Universidade;
7. Ampliar e qualificar o atendimento pedagógico e estudantil, em especial a estudantes que apresentem fragilidades no percurso de aprendizagem;
8. Criar rotinas no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) para acompanhamento/realização de análise preditiva da evasão;
9. Ampliar e fortalecer os programas de acolhimento dos calouros;
10. Apoiar a ampliação da infraestrutura física e tecnológica dos cursos de graduação, disponibilizando espaços com equipamentos para estudo e integração dos estudantes nos centros.

## 5. Estabelecimento de critérios de qualidade orientados para a excelência dos cursos de graduação

**Objetivos:** Alcançar o conceito máximo nas avaliações dos cursos de graduação.

---

### Ações

1. Fortalecer e aperfeiçoar a avaliação institucional e o compromisso dos professores e alunos frente a participação do processo avaliativo promovido pela Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAI); Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissões Setoriais de Avaliação (CSA's);
2. Trabalhar os relatórios de avaliação (fragilidades e potencialidades) dos cursos de graduação junto aos setores correspondentes com o objetivo de estabelecer metas para sanar problemas indicados;
3. Promover maior integração da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), NDE e Colegiado de Curso para que os planos de ação sejam implantados em coerência com as diretrizes e objetivos propostos.

## 6. Fomento e incentivo à graduação

**Objetivos:** Ampliar políticas institucionais de incentivo e valorização do ensino de graduação.

---

### Ações

1. Definir novas políticas institucionais de incentivo as atividades no ensino de graduação.
- 2) Avaliar a política de progressão dos docentes da UDESC, a fim de incluir atividades vinculadas à graduação.
- 3) Criar editais específicos para a estruturação e manutenção dos laboratórios e espaços de ensino.

## 7. Adoção de créditos curriculares em Extensão

**Objetivos:** Adotar créditos curriculares para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, às áreas de grande pertinência social.

---

### Ações

1. Realizar fóruns de estudo junto aos NDE's sobre a creditação da extensão inserindo-o no contexto sobre concepção curricular e consequentemente, sobre os projetos pedagógicos dos cursos;
2. Avaliar projetos e programas de extensão de cada Centro, a fim de verificar a possibilidade de utilização de créditos de extensão na graduação;
3. Definir orientações gerais para creditação da extensão nos Projetos Pedagógicos de Curso.

## 8. Incentivo a internacionalização

**Objetivos:** Ampliar e fortalecer projetos e ações com vista ao incentivo a internacionalização.

---

### Ações

1. Diagnosticar junto aos cursos de Graduação o interesse na oferta de disciplinas em língua estrangeira.
2. Definir indicadores de qualidade para o ensino ministrado em língua estrangeira.
3. Estimular laços interinstitucionais por meio de Convênio e Memorandos de Intenções.
4. Incentivar a ampliação de políticas institucionais para a mobilidade e intercâmbio acadêmico.
5. Normatizar a contabilização de créditos cursados no exterior para fins de validação de disciplinas.
6. Apoiar a oferta cursos/disciplinas de idiomas estrangeiros na modalidade EaD.

## 9. Relação da graduação com a pesquisa e pós-graduação

**Objetivos:** Fortalecer a relação da graduação com a pesquisa e a pós-graduação.

---

### Ações

1. Induzir pesquisas através de editais específicos sobre práticas inovadoras de ensino de graduação;
2. Estudar as regulamentações nos cursos de graduação para a docência orientada com possibilidade de atuação em outros centros;
3. Buscar mecanismos para socialização das práticas desenvolvidas pelos alunos Iniciação Científica (IC) em diversas disciplinas e eixos curriculares;
4. Estudar a regulamentação para estimular as ações de monitoria voluntária ou outras ações com estudantes de programas de pós-graduação aos alunos de graduação com dificuldades em seus processos de aprendizagem;
5. Reforçar o Seminário Integrado Institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão na UDESC, incluindo a participação de acadêmicos do *stricto sensu*;
6. Articular as linhas de pesquisa da pós-graduação com os cursos de graduação por intermédio de práticas interdisciplinares.

## Referências

ALMEIDA, A.R.S. A emoção em sala de aula. Campinas: Papyrus.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2018. file:///C:/Users/napol/OneDrive/Desktop/Resolução%20CNE%200072018.pdf

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [http://www.pr5.ufrj.br/images/stories/Anexos/PNE\\_2014.pdf](http://www.pr5.ufrj.br/images/stories/Anexos/PNE_2014.pdf)

CUNHA, M. I. O Professor universitário na transição de paradigmas. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin editores, 2005.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8).

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

\_\_\_\_\_. **Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4).

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1).

HABERMAS, J. Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos. Madrid: Cátedra, 1997.

Complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MASETTO, T. M. Inovação curricular. São Paulo: revista e-curriculum, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em 2 de abril de 2019.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Programa de Pós-graduação Educação: Currículo Revista e-curriculum. Revista e-curriculum. São Paulo, v.7 n.2 agosto 2011.

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Santa Catarina. Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (PDI). Disponível em <http://secon.udesc.br/consumi/resol-anexos/2017/051-2017-cni-anexo.pdf>. Acesso em 2 de abril de 2019.

ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: vozes, 2002.



[www.udesc.br](http://www.udesc.br)